

Reabilitação protética e restabelecimento da dimensão vertical em paciente com fissura labiopalatina

Luiz Fernando Rodrigues de Almeida¹ (0009-0000-1313-7194), Karla Druzian Oliveira² (0009-0005-3972-7623), Regina Magrini Guedes de Azevedo³ (0000-0002-8921-4587), Brunna Mota Ferrairo^{1,4} (0000-0002-8121-3002)

¹ Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

³ Seção de Reabilitação Clínica Integrada/Prótese Dentária, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

⁴ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

As agenesias dentárias, caracterizadas pela ausência congênita de dentes, exercem impacto significativo não apenas na estética bucal, mas também na função mastigatória e fonética. Para otimizar a qualidade de vida dos pacientes afetados, torna-se necessário a realização de reabilitações protéticas. O presente caso clínico consiste em uma paciente do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), sexo feminino, 20 anos, com fissura pós-forame incompleta, que teve acompanhamento desde a infância, sendo submetida a palatoplastia e tratamento ortodôntico prévios. Devido à identificação de agenesias dentárias (18, 17, 15, 14, 22, 24, 25, 27 e 28), além da presença do 62, foram requisitados exames para avaliar a viabilidade para colocação de implantes. Observou-se que a paciente apresentava inadequações no volume ósseo, inviabilizando o procedimento. Durante a análise das proporções faciais foi observada uma discreta alteração na dimensão vertical de oclusão e, buscando a reabilitação estética e funcional, planejou-se próteses parciais fixas (PPFs) metalocerâmicas, envolvendo toda a maxila. Desse modo, o aparelho ortodôntico da arcada superior foi removido, os dentes foram preparados e, após observações e ajustes das coroas provisórias, realizou-se a moldagem, prova das PPFs e cimentação com cimento de ionômero de vidro modificado por resina (RelyX™ Luting). Ao concluir o tratamento, a paciente recebeu instruções para higienização e quanto a necessidade de proservação profissional. Desta forma, pode-se concluir que a reabilitação protética de pacientes com agenesias dentárias e fissura labiopalatina utilizando PPFs metalocerâmicas é uma alternativa viável, considerada padrão ouro pela literatura e foi capaz de oferecer resultados clínicos positivos, desde que combinada com uma boa avaliação, planejamento cuidadoso, correção da dimensão vertical e atuação de equipe multidisciplinar.